

## **1. Introdução**

O município de Seropédica, localizado no Estado do Rio de Janeiro, possui uma posição estratégica que o credencia como um território com grande potencial para o desenvolvimento de empreendimentos comerciais e industriais de larga escala. Situado em uma área de fácil acesso a importantes rodovias, como a BR-465 e a BR-116, e próximo ao Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, que conecta diversas regiões estratégicas do estado, Seropédica oferece condições geográficas e logísticas privilegiadas que, se adequadamente aproveitadas, podem impulsionar a sua integração em cadeias produtivas regionais e nacionais. Além disso, a proximidade com a capital fluminense e com o Porto de Itaguaí reforça seu potencial para se tornar um polo logístico de relevância no cenário estadual.

Apesar de suas vantagens geográficas, o município enfrenta desafios estruturais que têm limitado sua capacidade de atrair e sustentar investimentos de grande porte. Entre os principais obstáculos, destacam-se as deficiências em infraestrutura básica, como saneamento, transporte público eficiente e energia elétrica de qualidade, além de lacunas significativas na qualificação da mão de obra local. Essas fragilidades comprometem a competitividade da região, afastando investidores que buscam ambientes mais favoráveis e menos onerosos para o estabelecimento de suas operações. Além disso, a ausência de políticas públicas consistentes e de incentivos fiscais específicos agrava esse cenário, dificultando a criação de um ambiente atrativo para o desenvolvimento econômico sustentável.

Nesse contexto, é imperativo considerar a importância de estratégias de incentivo fiscal e políticas públicas direcionadas para superar os desafios mencionados. Experiências nacionais e internacionais demonstram que modelos bem-sucedidos de incentivos fiscais, combinados com investimentos em infraestrutura e capacitação da força de trabalho, podem transformar regiões economicamente estagnadas em verdadeiros centros de crescimento e inovação. Estados e municípios brasileiros, como Pernambuco com o Porto de Suape e Goiás com o fortalecimento de seu setor agroindustrial, ilustram como medidas integradas podem alavancar o desenvolvimento regional. Em âmbito global, países como a China e a Polônia também evidenciam como zonas econômicas especiais e regimes fiscais diferenciados são capazes de atrair empresas multinacionais e dinamizar economias locais.

O presente artigo tem como objetivo principal explorar os incentivos fiscais disponíveis no Brasil e analisar sua aplicabilidade ao contexto de Seropédica, propondo adaptações que considerem as especificidades econômicas, sociais e estruturais do município. A pesquisa busca identificar modelos bem-sucedidos, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, que possam ser implementados na região como parte de uma estratégia abrangente para fomentar o desenvolvimento econômico sustentável. Ao final, espera-se contribuir com subsídios teóricos e práticos para gestores públicos e formuladores de políticas, fornecendo um referencial estratégico para transformar Seropédica em um polo de crescimento econômico regional, capaz de gerar emprego, renda e melhoria na qualidade de vida de sua população.

## **2. Contextualização e Importância Estratégica de Seropédica**

O município de Seropédica, como já vimos, apresenta condições geográficas e institucionais que o posicionam como um importante eixo potencial para o desenvolvimento regional. Com acesso a rodovias estratégicas, como a BR-465 (antiga Estrada Rio-São Paulo), e sua proximidade ao Arco Metropolitano do Rio de Janeiro e ao Porto de Itaguaí — um dos maiores do Brasil e fundamental para as operações de comércio exterior —, Seropédica possui as bases necessárias para se tornar um polo logístico e industrial. Adicionalmente, a presença da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no município reforça seu papel como um centro de ensino, pesquisa e inovação, capaz de impulsionar o desenvolvimento de tecnologias aplicáveis aos setores produtivo e agroindustrial.

Apesar de seu potencial estratégico, o município enfrenta desafios que comprometem sua competitividade. A ausência de políticas públicas consistentes, associadas a lacunas em infraestrutura básica e incentivos fiscais, tem limitado sua atratividade para investimentos de grande porte. Essas questões afetam não apenas a capacidade de fixação de novos empreendimentos, mas também o desenvolvimento econômico sustentável e a geração de empregos.

A literatura sobre desenvolvimento regional aponta que regiões como Seropédica podem se beneficiar significativamente de políticas que articulem incentivos fiscais, investimentos em infraestrutura e estímulo à inovação. Monteiro Neto et al. (2017), em sua obra "Desenvolvimento Regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas", argumentam que o fortalecimento de cadeias produtivas locais depende de um planejamento integrado entre os setores público e privado, aliado à mobilização de recursos para melhoria das condições logísticas e institucionais. Da mesma forma, Castro et al. (2016) destacam a importância de aproveitar a presença de instituições de ensino superior como catalisadoras de desenvolvimento, especialmente em municípios com vocação para a inovação tecnológica.

Neste contexto, Seropédica apresenta uma oportunidade única de alinhar sua infraestrutura existente e sua proximidade a centros logísticos e educacionais, com políticas públicas direcionadas para atrair investidores. Assim, torna-se crucial a elaboração de estratégias que contemplem não apenas a concessão de benefícios fiscais, mas também a criação de condições estruturais que favoreçam o desenvolvimento sustentável e a integração com a economia regional e global.

### **3. Incentivos Fiscais Existentes no Brasil e Suas Aplicabilidades**

Os incentivos fiscais desempenham papel central no fomento do desenvolvimento regional, contribuindo para a atração de investimentos, a dinamização da economia local e a geração de emprego e renda. No Brasil, diversas iniciativas já comprovam a eficácia dessas políticas quando associadas a estratégias de infraestrutura e inovação. A aplicação de modelos exitosos a municípios com características específicas, como Seropédica, demanda um enfrentamento detalhado das potencialidades e desafios locais, bem como uma análise crítica de experiências anteriores. Nesse contexto, destacam-se as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), os programas de revitalização urbana como o Reviver Centro e os incentivos tecnológicos previstos na Lei da Informática.

### **3.1. Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs)**

As Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) foram instituídas no Brasil para estimular a industrialização voltada ao mercado externo, integrando políticas fiscais e comerciais a partir de regimes tributários diferenciados. Nessas áreas, empresas podem operar com isenção de tributos como Imposto de Importação (II) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), além da suspensão do PIS/PASEP e Cofins em aquisições destinadas à produção. Essa política visa aumentar a competitividade internacional das empresas instaladas nessas zonas, atrair investimentos estrangeiros e fomentar o desenvolvimento regional em áreas com menor dinamismo econômico.

Um caso emblemático de sucesso é a ZPE do Açú, localizada no norte fluminense, que se destaca por sua integração com o Porto do Açú, um dos maiores empreendimentos portuários privados da América Latina. Sua localização estratégica e infraestrutura de ponta atraíram indústrias de grande porte, especialmente no setor de energia, consolidando-a como um motor de desenvolvimento regional. A análise desse modelo revela que Seropédica, pela proximidade com o Porto de Itaguaí, apresenta características semelhantes e um potencial subaproveitado. A implementação de uma ZPE em Seropédica poderia atrair empresas exportadoras interessadas na logística facilitada pelo Porto de Itaguaí e no acesso direto às principais rodovias estaduais e federais, tornando o município um hub estratégico para o comércio internacional.

### **3.2. Programa Reviver Centro**

O Programa Reviver Centro, implementado na cidade do Rio de Janeiro, oferece um exemplo de como políticas públicas podem revitalizar áreas urbanas, promovendo desenvolvimento econômico integrado. O programa concede isenção de tributos como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), além de benefícios fiscais para atividades comerciais, culturais e residenciais. Essa abordagem tem como objetivo atrair investimentos para a requalificação de espaços subutilizados e fomentar uma economia mais diversificada.

Embora o foco inicial do Reviver Centro seja a revitalização de uma área urbana consolidada, os princípios do programa podem ser adaptados a Seropédica para incentivar o desenvolvimento de parques industriais e comerciais integrados a áreas habitacionais e de serviços. Essa integração seria particularmente relevante para atrair empresas que demandam infraestrutura urbana consolidada e, ao mesmo tempo, para oferecer qualidade de vida aos trabalhadores. Além disso, o incentivo à construção de polos comerciais e industriais pode atuar como uma âncora para o crescimento ordenado do município, alinhado ao planejamento territorial e à sustentabilidade econômica.

### **3.3. Lei da Informática e Incentivos Tecnológicos**

A Lei da Informática (Lei nº 13.969/2019) é um marco nas políticas de incentivo à inovação tecnológica no Brasil. Ao oferecer redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento, a lei estimula a criação de um ambiente favorável à tecnologia e à inovação. Essa política tem se mostrado eficaz na

atração de indústrias de alta tecnologia, contribuindo para o fortalecimento de cadeias produtivas estratégicas e para o aumento da competitividade nacional.

No contexto de Seropédica, a aplicação de incentivos similares poderia alavancar a criação de um polo tecnológico em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A UFRRJ, com sua sólida base acadêmica e capacidade de pesquisa, poderia atuar como um motor de inovação, desenvolvendo soluções tecnológicas em áreas estratégicas, como agronegócio, sustentabilidade e logística. A criação de um parque tecnológico no município, associado a incentivos fiscais para empresas de tecnologia, contribuiria para a diversificação da economia local e para a consolidação de Seropédica como um polo de inovação no Estado do Rio de Janeiro.

### **3.4. Reflexões sobre a Aplicabilidade em Seropédica**

A adaptação de modelos de incentivos fiscais bem-sucedidos para a realidade de Seropédica requer uma análise aprofundada de seus potenciais e desafios. A proximidade com o Porto de Itaguaí, sua localização geográfica estratégica e a presença da UFRRJ oferecem um diferencial competitivo que pode ser explorado para atrair investimentos de diferentes setores. No entanto, é imprescindível superar os gargalos estruturais existentes, como a deficiência de infraestrutura básica, e promover um planejamento integrado que alinhe os incentivos fiscais com investimentos em infraestrutura e qualificação da mão de obra.

Por meio da análise crítica e do enfrentamento das condições locais, é possível construir um modelo de incentivos fiscais específico para Seropédica, que promova a integração entre o setor público, o setor privado e a academia. Essa abordagem não apenas alavancaria o desenvolvimento econômico do município, mas também contribuiria para reduzir desigualdades regionais e fortalecer a competitividade do Estado do Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional.

## **4. Modelos Internacionais de Sucesso**

A experiência internacional fornece valiosas lições sobre o papel dos incentivos fiscais e políticas integradas de desenvolvimento regional na promoção de crescimento econômico sustentável. Diversos países implementaram iniciativas bem-sucedidas, como zonas econômicas especiais, parques tecnológicos e modelos de revitalização urbana, que podem ser adaptados à realidade brasileira e, particularmente, ao contexto de Seropédica. A seguir, são analisados exemplos internacionais emblemáticos, com destaque para suas características principais e possibilidades de aplicação local.

### **4.1. Zonas Econômicas Especiais na China**

A China é reconhecida mundialmente por sua bem-sucedida implementação de Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), concebidas como áreas com regimes fiscais diferenciados, infraestrutura avançada e acesso facilitado ao comércio internacional. Shenzhen, a primeira ZEE do país, criada em 1980, é um exemplo notável. Originalmente uma vila de pescadores, Shenzhen transformou-se em uma metrópole global, com um PIB comparável

ao de grandes economias nacionais. Essa transformação foi impulsionada por isenções fiscais para empresas estrangeiras, investimentos maciços em infraestrutura e incentivos para o desenvolvimento de alta tecnologia.

No contexto brasileiro, as ZEEs chinesas podem servir como modelo para a criação de zonas industriais e tecnológicas em municípios estratégicos. Em Seropédica, a implementação de uma ZEE voltada para a exportação e inovação, próxima ao Porto de Itaguaí e integrada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), poderia atrair empresas globais interessadas em benefícios fiscais, infraestrutura logística eficiente e proximidade com um ambiente de pesquisa e desenvolvimento. Essa abordagem não apenas dinamizaria a economia local, mas também conectaria o município às cadeias globais de valor.

#### **4.2. Distritos Tecnológicos em Israel**

Israel, frequentemente denominado "*Startup Nation*", é um exemplo de como políticas de incentivo podem transformar economias em polos de inovação tecnológica. O país criou uma rede de distritos tecnológicos e incubadoras de empresas, como o Parque Científico de Rehovot e o distrito de alta tecnologia em Tel Aviv. Esses espaços oferecem benefícios fiscais, acesso a capital de risco e parcerias com universidades de renome, incentivando a criação de startups e o desenvolvimento de tecnologias de ponta.

A replicação desse modelo em Seropédica seria particularmente viável devido à presença da UFRRJ. Um distrito tecnológico no município poderia oferecer incentivos fiscais para empresas de tecnologia, fomentar parcerias com a universidade e criar um ecossistema favorável à inovação. Essa iniciativa diversificaria a economia local, ao mesmo tempo que integraria Seropédica a redes de inovação regionais e globais.

#### **4.3. Revitalização Urbana em Bilbao, Espanha**

Bilbao, uma cidade industrial no norte da Espanha, enfrentou declínio econômico nas décadas de 1980 e 1990, mas conseguiu reinventar-se por meio de um plano integrado de revitalização urbana e econômica. A transformação incluiu a construção do Museu Guggenheim, melhorias na infraestrutura urbana e incentivos fiscais para empresas criativas e tecnológicas. O "Efeito Guggenheim" não apenas revitalizou a economia local, mas também atraiu turismo e novos investimentos.

Para Seropédica, a experiência de Bilbao evidencia a importância de políticas integradas que combinem infraestrutura, cultura e incentivos econômicos. Um plano de revitalização poderia incluir a construção de espaços culturais e recreativos, conectados a parques industriais e tecnológicos, com benefícios fiscais para empresas que contribuam para o desenvolvimento urbano sustentável. Esse modelo atrairia investimentos e aumentaria a qualidade de vida no município, promovendo desenvolvimento social e econômico.

#### **4.4. Parques Tecnológicos na Coreia do Sul**

A Coreia do Sul implementou uma série de parques tecnológicos que servem como polos de inovação, combinando incentivos fiscais, infraestrutura de alta qualidade e parcerias público-privadas. O *Daedeok Innopolis*, um dos principais exemplos, abriga institutos de pesquisa, startups e grandes empresas, formando um ecossistema que conecta a academia à indústria. Essa integração permitiu à Coreia do Sul consolidar-se como um dos líderes mundiais em tecnologia e inovação.

Em Seropédica, um parque tecnológico inspirado no modelo sul-coreano poderia alavancar as capacidades acadêmicas e científicas da UFRRJ, criando um ambiente propício para pesquisa aplicada e transferência de tecnologia. Incentivos fiscais para empresas que investirem em inovação e infraestrutura de ponta para abrigar essas atividades seriam elementos-chave para o sucesso desse projeto.

#### **4.5. Reflexões sobre a Aplicação em Seropédica**

A adaptação de modelos internacionais exige uma análise criteriosa das características locais, aliada à implementação de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, incentivos fiscais consistentes e apoio à inovação. Seropédica, com sua localização estratégica, proximidade ao Porto de Itaguaí e presença da UFRRJ, reúne condições favoráveis para replicar elementos de cada modelo apresentado. A criação de zonas econômicas especiais, distritos tecnológicos e projetos de revitalização urbana integrados ao planejamento regional pode transformar o município em um centro dinâmico de desenvolvimento econômico e tecnológico.

O êxito dessas iniciativas depende, contudo, de uma governança eficiente, que promova a articulação entre o poder público, a iniciativa privada e a academia, garantindo a sustentabilidade e o impacto positivo das políticas implementadas.

### **5. Propostas Específicas e Soluções para o Desenvolvimento de Seropédica**

O município de Seropédica, com sua localização estratégica e a presença de uma importante instituição de ensino superior como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento econômico. Contudo, a concretização desse potencial exige a implementação de políticas públicas e estratégias inovadoras, que equilibrem incentivos fiscais, infraestrutura moderna e a integração com setores produtivos estratégicos. A seguir, são apresentadas propostas específicas, fundamentadas em modelos nacionais e internacionais, com interpretações inteligentes e viáveis para o desenvolvimento da região.

#### **5.1. Criação de uma Zona de Desenvolvimento Regional (ZDR)**

Inspirada nas Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) e adaptada às especificidades locais, a proposta de criação de uma Zona de Desenvolvimento Regional (ZDR) em Seropédica tem como objetivo consolidar o município como um polo estratégico para indústrias e comércio de grande porte. Essa zona poderia oferecer benefícios fiscais estaduais e municipais, alinhados a políticas de atração de investimentos. Entre as medidas concretas a serem implementadas, destacam-se:

Isenção de tributos estaduais e municipais: A concessão de isenção de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para novos empreendimentos industriais e comerciais poderia aumentar a competitividade do município frente a outras regiões. Complementarmente, isenções de tributos municipais, como o Imposto sobre Serviços (ISS), reforçariam a atratividade para empresas de médio e grande porte.

Oferta de terrenos subsidiados: A disponibilização de terrenos em áreas próximas à BR-465, com subsídios condicionados à geração de empregos e à responsabilidade ambiental, criaria condições propícias para o estabelecimento de empreendimentos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Além disso, a ZDR poderia ser integrada a um plano logístico regional, explorando a proximidade com o Porto de Itaguaí para atrair empresas voltadas à exportação. A implementação de um regime simplificado de trâmites burocráticos dentro da ZDR também poderia fomentar o fluxo de investimentos, eliminando gargalos administrativos que atualmente desestimulam investidores.

## **5.2. Parcerias Público-Privadas (PPPs)**

As PPPs configuram-se como uma ferramenta poderosa para viabilizar projetos de infraestrutura que extrapolam a capacidade financeira do poder público. Em Seropédica, essas parcerias poderiam ser utilizadas de maneira estratégica para superar os gargalos estruturais que atualmente limitam o crescimento econômico do município. Entre as iniciativas viáveis, destacam-se:

Melhoria das rodovias de acesso: A modernização e manutenção das rodovias que conectam Seropédica ao Porto de Itaguaí e a outros centros regionais, como a capital fluminense, são essenciais para consolidar o município como um polo logístico. Uma PPP poderia incluir a construção de marginais e vias de escoamento para facilitar o transporte de mercadorias, além da implementação de sistemas inteligentes de tráfego.

Construção de distritos industriais modernos: Parcerias com a iniciativa privada poderiam viabilizar a construção de distritos industriais dotados de infraestrutura de ponta, incluindo fornecimento de energia confiável, rede de fibra ótica para conectividade empresarial e sistemas de tratamento de resíduos industriais. Esses distritos poderiam ser planejados para atender às demandas de setores específicos, como logística, tecnologia e agroindústria, garantindo uma ocupação integrada e sustentável.

Uma solução inovadora seria o uso de contratos de PPP com modelos de remuneração baseados em desempenho, nos quais os parceiros privados seriam remunerados conforme os resultados obtidos, como o aumento na movimentação econômica local ou a criação de empregos qualificados.

## **5.3. Fomento ao Setor Agroindustrial**

A vocação agrícola de Seropédica representa uma oportunidade singular para o fortalecimento do setor agroindustrial. A proximidade com a UFRRJ permite a integração de pesquisas avançadas em agroecologia e sustentabilidade com a prática empresarial,

criando um ambiente propício para o desenvolvimento de tecnologias agrícolas de alto valor agregado. Entre as propostas específicas para o setor, destacam-se:

**Incentivos fiscais para agroindústrias:** A redução ou isenção de tributos para empresas que instalem unidades de processamento de alimentos e produtos agrícolas no município incentivaria a agregação de valor à produção local, gerando emprego e renda.

**Valorização dos produtos locais:** A criação de uma marca regional de produtos agroindustriais, com foco em qualidade e sustentabilidade, poderia ampliar a inserção de Seropédica nos mercados nacional e internacional. Incentivos específicos poderiam ser concedidos para empresas que aderissem a práticas agrícolas sustentáveis certificadas.

**Integração com cadeias produtivas:** Seropédica poderia se posicionar como um centro de distribuição de produtos agroindustriais, aproveitando sua localização estratégica e acesso facilitado a mercados consumidores. Programas de capacitação e assistência técnica, em parceria com a UFRRJ, poderiam aprimorar a competitividade dos pequenos e médios produtores da região, fortalecendo a base produtiva local.

## **6. Considerações Finais**

Seropédica, ao longo deste estudo, revelou-se um território estratégico com potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento econômico regional. Sua localização privilegiada, próxima ao Porto de Itaguaí e a importantes rodovias, e a presença da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como um polo acadêmico de excelência, conferem ao município características únicas que, se bem exploradas, podem transformá-lo em um centro de referência em logística, inovação tecnológica e agroindústria.

Entretanto, para que Seropédica concretize esse potencial, é imprescindível superar os desafios estruturais que ainda limitam seu crescimento, como a carência de infraestrutura moderna, a insuficiência de políticas públicas direcionadas e a ausência de incentivos fiscais robustos. As propostas apresentadas ao longo deste trabalho oferecem caminhos viáveis e baseados em experiências bem-sucedidas, tanto nacionais quanto internacionais, para enfrentar essas adversidades e fomentar o progresso sustentável do município.

Entre as propostas destacadas, a criação de uma Zona de Desenvolvimento Regional (ZDR) emerge como uma solução estruturante. Inspirada nas Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), essa iniciativa oferece um modelo adaptado à realidade local, incluindo a concessão de isenções fiscais e a disponibilização de terrenos subsidiados. Esse regime especial tem o potencial de atrair grandes empreendimentos industriais e comerciais, aproveitando a proximidade de Seropédica ao Porto de Itaguaí, fortalecendo o papel do município como um polo exportador.

As Parcerias Público-Privadas (PPPs), por sua vez, apresentam-se como um mecanismo indispensável para viabilizar melhorias na infraestrutura local. Projetos que visem a modernização das rodovias de acesso, a construção de distritos industriais dotados de tecnologia de ponta e a integração de redes logísticas podem ser financiados e geridos em parceria com a iniciativa privada, promovendo eficiência e impacto econômico positivo.



Essas ações, além de facilitarem o escoamento de produtos, criam condições para o surgimento de novos negócios, impulsionando a economia local.

O fomento ao setor agroindustrial é igualmente crucial, dado o perfil agrícola histórico de Seropédica e sua vocação natural para essa atividade. Incentivos fiscais direcionados à instalação de agroindústrias, em combinação com o desenvolvimento de uma marca regional para produtos sustentáveis, podem não apenas agregar valor à produção local, mas também diversificar a economia e fortalecer a identidade do município no mercado nacional e internacional.

Por fim, a criação de um polo tecnológico vinculado à UFRRJ surge como uma iniciativa inovadora e alinhada às demandas contemporâneas. Parcerias com o setor privado, amparadas por incentivos fiscais, podem consolidar Seropédica como um centro de pesquisa aplicada e inovação tecnológica, promovendo o desenvolvimento de soluções para desafios locais e globais.

Este trabalho conclui que o sucesso das iniciativas propostas depende de uma governança pública eficiente, capaz de articular os interesses do setor privado, da academia e da sociedade civil. Além disso, o acompanhamento contínuo das políticas implementadas, com base em indicadores de desempenho, será essencial para garantir o alinhamento das ações com os objetivos estratégicos definidos.

Assim, ao implementar políticas públicas integradas, como as aqui sugeridas, Seropédica poderá se transformar em um modelo de desenvolvimento regional sustentável, destacando-se no Estado do Rio de Janeiro como um território de oportunidades econômicas e sociais. Esse avanço não apenas beneficiará diretamente a população local, mas também contribuirá para a redução das desigualdades regionais e para a consolidação de um modelo de crescimento que respeite o meio ambiente e valorize o capital humano.

---

**BRASIL. Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991.** Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 out. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8248.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8248.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004.** Institui normas gerais para licitação e contratação de Parcerias Público-Privadas no âmbito da administração pública. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 dez. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l11079.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11079.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.** Dispõe sobre incentivos fiscais à inovação tecnológica e institui outras medidas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 nov. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11196.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11196.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011.** Dispõe sobre incentivos fiscais para projetos de infraestrutura considerados prioritários pelo governo federal e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 jun. 2011. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12431.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Lei nº 13.674, de 11 de junho de 2018.** Altera as Leis nº 8.248/1991 e nº 8.387/1991, dispondo sobre incentivos fiscais para o setor de tecnologia da informação. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13674.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Lei nº 13.969, de 26 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre incentivos fiscais ao setor de tecnologia da informação e comunicação e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 dez. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13969.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13969.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

**BRASIL. Decreto nº 10.356, de 20 de maio de 2020.** Regulamenta a Lei nº 8.248/1991 e dispõe sobre as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor de tecnologia da informação e comunicação. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 21 mai. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10356.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10356.htm). Acesso em: 25 out. 2024.

MONTEIRO NETO, Aristides; CASTRO, César Nunes de; BRANDÃO, Carlos Antonio (Orgs.). Desenvolvimento Regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Brasília: Ipea, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=5231767a-05f4-4769-9b06-b13c6fa7b975>. Acesso em: 26 set. 2024.

CASTRO, Lavínia Barros de; GIAMBIAGI, Fabio; HERMANN, Jennifer; VILLELA, André. Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2015. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/Economia\\_brasileira\\_contempor%C3%A2nea.html?id=fpU4DwAAQBAJ](https://books.google.com/books/about/Economia_brasileira_contempor%C3%A2nea.html?id=fpU4DwAAQBAJ). Acesso em: 26 set. 2024.

PORTO DO AÇU. Zonas de Processamento de Exportação no Brasil: oportunidades e desafios. Disponível em: <https://portodoacu.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Programa Reviver Centro. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

WORLD BANK. Special Economic Zones: Performance, Lessons Learned, and Implications for Zone Development. Washington, DC: World Bank, 2008. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/17844>. Acesso em: 24 out. 2024.

BREGMAN, Arie; BREZNITZ, Dan. Innovation in Israel: Policies and Practices for Fostering High-Tech Industries. Research Policy, v. 40, n. 8, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733311000681>. Acesso em: 26 out. 2024.

PLAZA, Beatriz. The Guggenheim-Bilbao Museum Effect: A Decade Later. International Journal of Urban and Regional Research, v. 32, n. 2, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1468-2427.2008.00793.x>. Acesso em: 22 set. 2024.

OECD. Building a Knowledge Economy: Korea's Innovation Policy. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 25 out. 2024.